

PARADIGMAS EDUCACIONAIS E ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA

Milene Bazarim

<https://orcid.org/0009-0006-2017-1722>
Universidade Federal de Campina Grande
milene.bazarim@professor.ufcg.edu.br

Luciene Maria Patriota

<https://orcid.org/0000-0001-6298-500X>
Universidade Federal de Campina Grande
luciene.maria@professor.ufcg.edu.br

Roberto Barbosa Costa Filho

<https://orcid.org/0000-0003-3339-0124>
Universidade de Pernambuco
roberto.barbosa@upe.br

De forma ampla, a palavra paradigma tem sido utilizada para se referir tanto à nossa forma de ver e atuar no mundo quanto a um conjunto de regras ou regulamentos (Vasconcellos, 2003). Na esfera acadêmica, esse termo, que vem do grego *parádeigma* = “modelo”, “padrão”, ganhou visibilidade a partir do uso frequente no livro “A estrutura das Revoluções Científicas” (Kuhn, 2003 [1969]).

De acordo o autor, referindo-se à ciência normal, paradigma possui dois sentidos: um, de base mais sociológica, referindo-se às crenças, valores e técnicas partilhadas pelos membros de uma determinada comunidade; outro, de natureza mais prática, relacionado aos modelos e exemplos que são utilizados na resolução de situações-problema.

Evidentemente, os paradigmas científicos influenciam a educação, mas é possível tratarmos de maneira específica dos paradigmas educacionais, os quais podem ser compreendidos como crenças, valores e metodologias de ensino que estão subjacentes à prática dos professores, mesmo que eles não tenham consciência.

Dessa forma, na literatura especializada, é comum serem apresentados dois paradigmas educacionais: o conservador (tradicional) e o inovador (emergente, reflexivo ou paradigma da complexidade). Tais paradigmas, dada a sua abrangência, podem ser identificados dos anos iniciais do Ensino Fundamental (EF) ao Ensino Superior, independentemente do componente curricular.

Embora, conforme Bazarim (2020), os paradigmas não sejam absolutos e, por si mesmos, não possam responder pela totalidade do processo de educação formal, quando se trata, particularmente, do ensino de Língua Portuguesa, além da concepção de língua e, por conseguinte, de leitura, de produção de texto, de análise linguística e de oralidade, é preciso estarmos atentos aos paradigmas educacionais, bem como ao efeito que eles podem exercer na aprendizagem dos alunos.

Nesse sentido, o dossiê *Paradigmas educacionais e ensino de Língua Portuguesa* contempla trabalhos que investigaram os paradigmas educacionais subjacentes à prática de professores de Língua Portuguesa em diversos contextos educacionais. Assim, além desta apresentação, o dossiê é composto por quinze *artigos*, duas *resenhas* e uma *entrevista*.

Os *artigos*, em sua maioria, resultaram de pesquisas realizadas no âmbito do componente curricular *Paradigmas de Ensino*, as quais foram orientadas pelo(a) docente

da disciplina. Esse componente, que é obrigatório para alunos do terceiro período do curso do curso de Letras – Língua Portuguesa e Letras – Língua Francesa/Língua Portuguesa da Universidade Federal de Campina Grande, *campus* sede, integra o eixo docente do currículo, contemplando uma carga horária com quinze horas de atividade prática. Desse modo, além da reflexão a respeito dos estudos sobre os diversos paradigmas educacionais, os licenciandos têm a oportunidade de observar aulas de Língua Portuguesa dos anos finais de Ensino Fundamental e do Ensino Médio.

O *primeiro artigo* do dossiê, *A influência dos paradigmas de ensino na prática docente: a revisitação de conteúdos em uma turma de Língua Portuguesa*, de Michelly Galdino Alves, teve como objetivo analisar a influência dos paradigmas educacionais na prática do docente de Língua Portuguesa. A pesquisa foi realizada em uma escola pública estadual em Campina Grande, Paraíba, na qual foi observada uma turma do 9º ano do Ensino Fundamental. Os resultados apontaram a coexistência entre paradigmas e uma abordagem mais flexível, destacando o papel do docente como mediador do processo de ensino aprendizagem em transformação.

O *segundo artigo*, *Adquirindo conhecimentos sobre os paradigmas e as concepções de ensino a partir de observações da prática de uma docente*, de Maria Beatriz dos Santos Souza, teve como objetivo analisar a prática docente de uma professora de Língua Portuguesa e identificar a quais paradigmas está filiada em um contexto de escola pública na zona rural. A pesquisa foi realizada a partir da observação de dez aulas de Língua Portuguesa do Ensino Fundamental anos finais, em turmas de 7º, 8º e 9º anos, em uma instituição de ensino do município de Casinhas, interior de Pernambuco. Os resultados apontaram para uma filiação ao paradigma conservador na sua abordagem tradicional, mas que, em alguns momentos, aproximou-se do paradigma da complexidade.

O *terceiro artigo*, *Ensinar é escolher caminhos: um estudo de caso sobre paradigmas de ensino e suas influências na ação do docente de Língua Portuguesa*, de Caio Eduardo Sousa e Silva, teve como objetivo analisar os paradigmas educacionais subjacentes à prática de ensino de uma professora de Língua Portuguesa e sua influência na ação docente. A pesquisa foi realizada em turmas do Ensino Fundamental em uma escola pública estadual de Campina Grande, Paraíba. Os resultados apontaram a adesão à abordagem holística do paradigma de ensino inovador.

O *quarto artigo*, *Ensino de Língua Portuguesa à luz da Linguística Aplicada e do paradigma da complexidade*, de João Vitor Bezerra Laurentino e Williany Miranda da Silva, teve como objetivo refletir sobre conexões entre a Linguística Aplicada e o paradigma da complexidade, com foco nas contribuições dessa relação para pesquisas sobre ensino de Língua Portuguesa. A pesquisa foi realizada com base em três artigos científicos vinculados a projetos de pesquisas de uma universidade pública brasileira, os quais foram selecionados como amostragem de estudos que examinam o tratamento escolarizado de sintaxe. Os resultados apontaram que o ensino de sintaxe se desenvolve em um cenário de transição paradigmática.

O *quinto artigo*, *Ensino de Língua Portuguesa à luz do paradigma da complexidade: proposta de atividade para o Ensino Médio*, de Felipe Grimauth de Sousa, teve como objetivo descrever e analisar uma proposta de atividade para o Ensino Médio, construída à luz do paradigma da complexidade, que articula leitura e análise linguística, a partir de um gênero textual autêntico. Os resultados apontaram que a atividade analisada contribui para uma prática pedagógica satisfatória, uma vez que promove a articulação e integração de saberes, estimula a reflexão crítica sobre a linguagem, valoriza o aluno e seus saberes e incentiva o professor a assumir o papel de mediador na construção do conhecimento

O sexto artigo, *Paradigmas e abordagens de ensino: uma observação da prática do docente de Língua Portuguesa nos anos finais do ensino fundamental*, de Valéria da Silva Machado, teve como objetivo analisar a influência dos paradigmas de ensino na ação do docente de Língua Portuguesa dos anos finais do Ensino Fundamental. A pesquisa foi realizada em uma Escola Cidadã Integral (ECI) da rede estadual de ensino, do município de Campina Grande, no estado da Paraíba. Os resultados apontaram que, na aula analisada, ora a docente promoveu a discussão crítica do tema estudado entre os alunos ora corrigiu a leitura destes de forma autoritária, evidenciando que, em uma mesma aula, foram mobilizados mais de um paradigma, tanto o conservador, quanto o da complexidade (inovador).

O sétimo artigo, *Paradigmas e concepções de ensino de Língua Portuguesa: vivências nos anos finais do Ensino Fundamental*, de Ana Luísa Gomes Nascimento, teve como objetivo analisar a influência dos paradigmas de ensino na ação docente nas aulas de Língua Portuguesa. A pesquisa foi realizada a partir das observações feitas em uma turma do 8º ano do Ensino Fundamental, de uma escola estadual integral, no município de Campina Grande, Paraíba. Os resultados apontaram que há uma combinação entre os paradigmas conversador e da complexidade, uma vez que a prática docente adotada se filia a uma abordagem tecnicista em algumas situações, mas, em outras, apresenta uma abordagem holística.

O oitavo artigo, *Paradigmas educacionais de ensino em Língua Portuguesa: um estudo de caso na prática docente nos anos finais do Ensino Fundamental*, de Josilane Oliveira Ferreira, teve como objetivo analisar os paradigmas educacionais subjacentes à prática do docente de Língua Portuguesa. A pesquisa foi realizada em uma turma do 7º ano de uma escola municipal da Paraíba. Os resultados apontaram a presença do paradigma conservador e do paradigma da complexidade (inovador), evidenciando que a prática docente oscila entre o tradicional e o inovador.

O nono artigo, *Paradigmas educacionais e competências docente: concepções e impactos na formação do professor de Língua Portuguesa*, de Maria Eduarda do Nascimento Cavalcante e Márcia Candeia Rodrigues, teve como objetivo analisar os paradigmas que caracterizam as competências docentes de natureza técnica (pedagógica e específica) na Resolução CNE/CP nº 04/2024, que instituiu as Diretrizes para a formação de professores no Brasil. Os resultados apontaram que o documento sinaliza competências docentes que se afastam de um paradigma tradicional e se assentam em um paradigma inovador.

O décimo artigo, *Paradigmas educacionais e ensino de Língua Portuguesa: algumas ponderações*, de Carlos Eduardo Barbosa Alves, teve como objetivo discutir a abordagem dos paradigmas científicos e as suas implicações no ensino de língua materna. Os resultados apontaram que os modelos de ensino evoluem impulsionando a atualização e reconfiguração dos paradigmas e que a concepção de leitura como espaço de interação mostra-se mais produtora por ter como base uma maior interação pedagógica no processo de formação do leitor.

O décimo primeiro artigo, *Paradigmas educacionais e sua influência na prática pedagógica do professor de Língua Portuguesa no Ensino Fundamental II: um estudo de caso*, de Vivian Veras de Almeida, teve como objetivo analisar a influência dos paradigmas educacionais na prática de uma docente de Língua Portuguesa. A pesquisa foi realizada com base nas observações de aulas da disciplina de Língua Portuguesa de uma turma de 8º ano de uma escola estadual no município de Campina Grande – PB. Os resultados apontaram que os paradigmas de ensino identificados nos materiais analisados se filiam ao paradigma da complexidade (inovador) em sua abordagem holística,

enquanto a prática docente filia-se ao paradigma conservador com abordagem tradicional no ensino de um gênero oral (debate regrado).

O *décimo segundo artigo*, *Paradigmas educacionais: um olhar para a prática pedagógica do professor de Língua Portuguesa dos anos finais do Ensino Fundamental*, de *Luciana Vieira de Souza*, teve como objetivo analisar a influência dos paradigmas de ensino na ação docente nas aulas de Língua Portuguesa. A pesquisa foi realizada em uma turma do 6º ano de uma escola municipal de Remígio, estado da Paraíba. Os resultados apontaram que, apesar de o conteúdo ser da tradição, bem como o material utilizado (livro didático) geralmente demonstrar uma abordagem tradicional, a prática docente se voltou para o paradigma da complexidade, na abordagem holística.

O *décimo terceiro artigo*, *Paradigmas de ensino: um olhar reflexivo para a prática pedagógica na aula de Língua Portuguesa*, de *Ângelo Lauro Lima Gomes*, teve como objetivo estabelecer um olhar reflexivo para a prática pedagógica na aula de Língua Portuguesa. A pesquisa foi realizada a partir da observação de aulas em uma escola pública da Paraíba. Os resultados apontaram que predominou o paradigma da complexidade em sua abordagem progressista.

O *décimo quarto artigo*, *Tecnologia e ensino: algumas reflexões*, de *Luciene Maria Patriota*, teve como objetivo propor uma reflexão acerca de como as práticas escolares têm pensado o universo digital. Os resultados apontaram que as Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação são uma realidade hoje na sociedade como um todo e na escola em particular, figurando, inclusive, como uma das habilidades pensadas na BNCC para desenvolvimento junto aos alunos em toda Educação Básica.

O *décimo quinto artigo*, *Um estudo de caso sobre os paradigmas educacionais e a influência da prática reflexiva na ação docente e no ensino de Língua Portuguesa do Ensino Fundamental*, de *Gláucia Gisely Freitas de Farias*, teve como objetivo analisar os paradigmas educacionais subjacentes à ação docente, especificamente no ensino de Língua Portuguesa, em uma turma de Ensino Fundamental. A pesquisa foi realizada em turma do 6º ano de uma escola pública de Campina Grande, Paraíba. Os resultados apontaram a concepção de leitura interativa, através de uma abordagem holística do paradigma da complexidade.

Além dos artigos, conforme o já informado, o dossiê conta também com duas *resenhas*. A *primeira*, elaborada por *Jennifer Galvêncio Morais, Kauã de Lima Pereira Oliveira e Denise Lino de Araújo*, trata da obra *Dinamizando a leitura na escola: espaços e teatralizações*, de autoria de *Priscila Peixinho Fiorindo e Ney Wendell*, publicada pela editora Pontes em 2023. A *segunda*, elaborada por *David Naamã Melo de Figueiredo, Maria Aline Rodrigues Bezerra e Erick Breno de Jesus Oliveira Silva*, trata da obra *Prática de análise linguística/semiótica (PAL/S) nas aulas de Língua Portuguesa: entre a tradição e a mudança*, organizada por *Rodrigo Acosta Pereira, Rosângela Hammes Rodrigues e Terezinha da Conceição Costa-Hübes*, publicada pela editora Pedro & João Editores em 2024.

Por fim, os organizadores, *Milene Bazarim, Luciene Maria Patriota e Roberto Barbosa Costa Filho*, apresentam a entrevista *Entre paradigmas e práticas: reflexões sobre o ensino de Língua Portuguesa na contemporaneidade* feita com a professora e pesquisadora *Maria Auxiliadora Bezerra* em 2025.

Com este dossiê, esperamos contribuir para a ampliação da reflexão acerca dos paradigmas educacionais e seus efeitos no processo de ensino e aprendizagem de Língua Portuguesa.

Referências

BAZARIM, Milene. Educar para os sempre novos tempos ou como amar os pássaros e trabalhar em uma fábrica de gaiolas? *Revista Mais educação*, v. 3, n. 3, p. 1009-1020, maio 2020. Disponível em: <https://www.revistamaiseducacao.com/artigosv3-n3-maio-2020/91>. Acesso em: 17 jan. 2025.

KUHN, Thomas S. Posfácio. In: KUHN, Thomas S. *A estrutura das revoluções científicas*. 8.ed. São Paulo: Perspectiva, 2003 [1969]. p. 219-239.

VASCONCELLOS, Maria José Esteves. *Pensamento sistêmico: o novo paradigma da ciência*. Campinas-SP: Papyrus, 2003.